



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**DIA INTERNACIONAL DO VOLUNTARIADO**

**10ª EDIÇÃO DO TROFÉU PORTUGUÊS DE VOLUNTARIADO**

**AUDITÓRIO ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS – 4 DEZEMBRO 2018**

Apesar de outros compromissos de agenda assumidos anteriormente, fiz questão de estar aqui e de vos deixar algumas palavras em vésperas de mais um Dia Internacional do Voluntariado.

Desde logo para reconhecer o papel do Voluntariado e da Confederação Portuguesa no apoio às políticas públicas de segurança social e solidariedade.

É muito importante esse papel e o reconhecimento que o setor deve dar a quem se destaca nesta missão insubstituível.

Estão de parabéns pelos 10 anos do prémio e está de parabéns o País por passarem agora 20 anos da aprovação da Lei do Voluntariado.

Sem o contributo do setor social, das comunidades e das associações locais, sem o precioso papel das IPSSs a eficácia das políticas sociais sairia bastante prejudicada.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Foi algo que aprendi não apenas nos estudos que desenvolvi sobre o tema mas também na ação política concreta, em particular nos anos em que estive no Governo com a pasta da segurança social e da solidariedade.

Também por isso fiz questão de aqui vir ao vosso encontro. Um encontro de velhos amigos, permitam-me dizer.

Foram seis anos absolutamente inesquecíveis em que conseguimos lançar uma nova geração de políticas sociais que contribuiu para diminuir significativamente a severidade e o risco da pobreza no nosso país. Esse risco era de 23% em 1994, estamos agora nos 18,3%.

Ainda há muito caminho por percorrer, há sempre avanços e recuos nos ciclos políticos democráticos; mas julgo que todos partilhamos a ideia de que o combate pela erradicação da pobreza e pela redução das desigualdades sociais é um combate que vale a pena ser travado.

Nesse caminho da luta contra a pobreza cada geração vai tendo os seus companheiros de estrada.

Em democracia ninguém governa sozinho. Tive o privilégio de contar com a orientação política e com o apoio de um primeiro-ministro, o Engenheiro António Guterres, que desde jovem revelou uma genuína sensibilidade social.

Tinha uma equipa política fantástica, com Rui Cunha, Paulo Pedroso e José António Vieira da Silva.

Mas depois tínhamos o setor voluntário no terreno e um grupo de dirigentes e quadros técnicos extraordinários, muito motivados e sintonizados com esta causa.

Entre eles estão dois dos homenageados do dia de hoje.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

O Dr. Acácio Catarino, que está aqui connosco e que é um exemplo de serviço público às causas da solidariedade, do voluntariado, do direito ao emprego digno e ao bem-estar.

E a nossa saudosa Dra. Elza Chambel.

Uma vida dedicada à solidariedade e à segurança social. Foi colaboradora do meu Gabinete, chegou a ser administradora do Instituto da Segurança Social. Mas era daquelas pessoas que não gostava da burocracia dos gabinetes.

Era uma mulher de ação e de terreno. E de facto foi notável o trabalho que desempenhou no Comissariado de Luta contra a Pobreza e na implementação do Plano Nacional de Luta contra a Pobreza.

Um trabalho de que beneficiaram muitos portugueses que viveram situações de pobreza extrema e de exclusão social.

Meus queridos amigos,

Não vos tomo muito mais tempo. Mas julgo que foi muito justa esta sessão de homenagem.

A todos, desejo a continuação de uma excelente sessão.

Sintam-se sempre muito bem-vindos à Assembleia da República.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues.